

Perfil Socioeconômico, Motivos de Adesão, Permanência e Contribuição do Programa Forças no Esporte para a Vida de Crianças e Adolescentes¹

Socioeconomic Profile, Reasons for Joining, Permanence and Contribution of the Forças no Esporte Program to the Lives of Children and Adolescents

Perfil socioeconómico, motivos de adhesión, permanencia y contribución del Programa Forças no Esporte a la vida de los niños y adolescentes

[Artigo de investigação]

Maria Elisa Koppke Miranda²

Fernanda dos Santos Guedes Labouriau³

Priscila dos Santos Bunn⁴

Gabriela Carneiro Peixinho⁵

Allan Inoue Rodrigues⁶

Daniel de Souza Alves⁷

Recebido: 27/07/2023

Aceite: 25/10/2023

¹ Sem financiamento e não vinculado.

² Mestre em Ciências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Correio eletrônico: maria_koppke@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5040-11313>

³ Mestre em Gestão do Trabalho, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (SESI), Brasil. Correio eletrônico: nandasq@msn.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7705-7289>

⁴ Doutora em Ciências do Exercício e do Esporte, Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), Brasil. Correio eletrônico: priscilabunn@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6193-4788>

⁵ Mestre em Políticas Públicas e Direitos Humanos, Luta pela Paz, Brasil. Correio eletrônico: gcpeixinho@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0176-7097>

⁶ Mestre em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil. Correio eletrônico: allan_inoue@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3068-0839>

⁷ Doutor em Engenharia Biomédica, Universidade da Força Aérea (UNIFA), Brasil. Correio eletrônico: alvesdaniel@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3006-4609>

Citar como:

Koppke Miranda, M. E., dos Santos Guedes Labouriau, F., dos Santos Bunn, P., Carneiro Peixinho, G., Inoue Rodrigues, A., & de Souza Alves, D. (2024). Perfil socioeconómico, motivos de adhesión, permanencia y contribución del Programa Forças no Esporte a la vida de los niños y adolescentes. *Cuerpo, Cultura Y Movimiento*, 14(1), 137–153. <https://doi.org/10.15332/2422474X.9714>



Resumo

O artigo tem como objetivo estabelecer um perfil socioeconômico de crianças e adolescentes participantes do Programa Forças no Esporte (PROFESP) do CEFAN, além de descrever os principais motivos de adesão e de permanência, assim como a contribuição esperada do projeto em sua vida. Trata-se de um estudo transversal. Em uma única visita, 104 participantes (97 do sexo masculino e 43 do feminino, com idades entre 10 e 17 anos) preencheram um formulário de anamnese como forma de caracterização socioeconômica, contendo dados pessoais e familiares, assim como motivos de adesão, motivação e contribuição social do programa ao aluno. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o protocolo CAAE 93823218,4,0000,5256. O perfil socioeconômico de participantes do PROFESP/CEFAN é de crianças e adolescentes autodeclaradas com cor da pele parda e negra em sua maioria, com número um a dois irmãos, família com quatro indivíduos, e renda familiar na faixa de um a três salários-mínimos. Já no tocante à escolaridade dos responsáveis, foi observada um maior grau para mães ou responsáveis do sexo feminino. Os principais motivos de entrada no PROFESP foram a prática esportiva e a ocupação do horário livre. Referente à motivação para permanecer no projeto, prática esportiva e a infraestrutura do CEFAN foram os principais fatores de incentivo. Por fim, a melhoria na disciplina e a melhoria na qualidade de vida foram apontados como as principais contribuições para a vida destas crianças e adolescentes entrevistados.

Palavras-chave: política pública, criança, adolescente.

Abstract

The article aims to establish a socioeconomic profile of children and adolescents participating in the Forces in Sport Program (PROFESP) of CEFAN, in addition to describing the main reasons for joining and staying, as well as the expected contribution of the project in their lives. This is a cross-sectional study. In a

single visit, 104 participants (97 males and 43 females, aged between 10 and 17 years) filled out an anamnesis form as a form of socioeconomic characterization, containing personal and family data, as well as reasons for joining, motivation and social contribution of the program to the student. The study was approved by the Research Ethics Committee in accordance with the guidelines of Resolution 466/12 of the National Health Council, under protocol CAAE 93823218,4,0000,5256. The socioeconomic profile of PROFESP/CEFAN participants is self-declared children and adolescents with mostly brown and black skin color, with one to two siblings, family with four individuals, and family income in the range of one to three minimum wages. Regarding the education of guardians, a higher level was observed for female mothers or guardians. The main reasons for joining PROFESP were the practice of sports and the occupation of free time. Regarding the motivation to stay in the project, sports practice and the infrastructure of CEFAN were the main incentive factors. Finally, the improvement in discipline and the improvement in the quality of life were pointed out as the main contributions to the lives of these children and adolescents interviewed.

Palavras-chave: public policy, child, adolescent.

Resumen

El artículo tiene como objetivo establecer un perfil socioeconómico de los niños y adolescentes que participan en el Programa Forças no Esporte (Profesp) de Cefan, además de describir las principales razones de ingreso y permanencia, así como la contribución esperada del proyecto en sus vidas. Este es un estudio transversal. En una sola visita, 104 participantes (97 varones y 43 mujeres, con edades comprendidas entre los 10 y los 17 años) cumplimentaron una ficha de anamnesis como medio de caracterización socioeconómica, que contenía datos personales y familiares, así como motivos de afiliación, motivación y contribución social de los el programa al alumno. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de acuerdo con los lineamientos de la Resolución 466/12 del Consejo Nacional de Salud, bajo el protocolo CAAE 93823218,4,0000,5256. El perfil socioeconómico de los participantes de Profesp/Cefan es de niños y adolescentes autodeclarados de color de piel mayoritariamente moreno y negro, con uno a dos hermanos, familia de cuatro personas, y renta familiar en el rango de uno a tres salarios mínimos. Con respecto a la educación de los tutores, se observó un mayor grado para las mujeres madres o tutoras. Las principales razones para ingresar a la Profesp fueron la práctica de deportes y la ocupación del tiempo libre. En cuanto a la motivación para permanecer en el proyecto, la práctica del deporte y la infraestructura del Cefan fueron los principales factores de incentivo. Finalmente, la mejora en la disciplina y la mejora en la calidad de vida fueron

identificadas como las principales contribuciones a la vida de estos niños y adolescentes entrevistados.

Palabras clave: política pública, niño, adolescente.

Introdução

Políticas públicas são definidas como o conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, que visam assegurar determinado direito de cidadania. Tais políticas podem ser elaboradas de forma difusa ou específica para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico (Jorcelino et ál., 2020). Elas também são uma forma de ajudar a diminuir desigualdades sociais de um país e podem ser usadas como uma ferramenta de inclusão social (Lenzi, 2019). Existem muitos tipos de políticas públicas em diversas áreas, como por exemplo as políticas de saúde, de educação, de cultura e de assistência social (Lenzi, 2019).

Quando foi instituída em 2004, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) explicitou em seu texto que a vulnerabilidade social, expressa por diferentes situações que podem acometer os sujeitos em seus contextos de vida, é o campo de atuação de suas ações (Do Carmo e Guizardi, 2018). Ou seja, é a parcela da população cujo acesso aos direitos encontra-se prejudicado devido a uma desigualdade econômica estrutural, geralmente associada ao desemprego ou a subempregos (Gomes et ál., 2015). Em consonância com a PNAS, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) determina que todos os municípios da Federação devem assegurar a constituição de órgãos que atendam às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nos últimos anos, esta camada da população tem sido alvo de políticas públicas voltadas, especificamente, para o atendimento de suas necessidades (Souza et ál., 2010; Souza e Renato, 2010).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado pela Lei n. 8,069 de 1990, é o amparo legal à criança e ao adolescente em toda sua amplitude. Sua doutrina predominante é a da proteção integral, ou seja, o fornecimento de toda a assistência necessária ao pleno desenvolvimento pessoal e social (Alarcão, 2013). O Estatuto vem de uma longa trajetória até os dias de hoje, visando atender a população infanto-juvenil de forma universal, garantindo assim, o seu desenvolvimento pleno, concretizando os seus direitos em vários âmbitos tais como educação, cultura, esporte e lazer (Benevides et ál., 2014; Brasil, 1990). E

para o cumprimento, principalmente desses direitos citados, faz-se necessária uma política integrada das Secretarias de Educação, da Cultura, do Esporte e da Ação Social, no âmbito municipal, bem como no estadual e no federal, para a garantir o atendimento integral da criança e do adolescente, no que tange aos seus direitos fundamentais (Asinelli-Luz, 2009).

Nesse contexto, um importante projeto social para crianças e adolescentes, com idade entre 6 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade social no Brasil é o Programa Forças no Esporte (PROFESP), uma vertente do Programa Segundo Tempo, coordenado pelo Ministério da Defesa e em parceria com os Ministérios da Educação, da Cidadania e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Ele é executado pelas Forças Armadas, que disponibilizam pessoal e instalações para oferecer atividades esportivas (Ministério da Defesa, 2023). O PROFESP tem por finalidade promover a valorização da pessoa, a inclusão e a integração social, além de reduzir riscos sociais e fortalecer a cidadania (Ministério da Defesa, 2020). Tal promoção se faz por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas e de atividades socialmente inclusivas (alimentação, reforço escolar, ações cívico-sociais, desenvolvimento de habilidades profissionais através de cursos e oficinas, palestras, campanhas educativas e de cidadania, etc.) realizadas no contraturno escolar (Ministério da Defesa, 2023). Pela grande capilaridade das Forças Armadas, o projeto está presente em 139 cidades de todos os Estados e do Distrito Federal, beneficiando aproximadamente 30.000 alunos.

Atualmente, o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), situado na cidade do Rio de Janeiro, é uma das Organizações Militares da Marinha do Brasil que possui um núcleo do PROFESP (Marinha do Brasil, 2019). O programa atende aproximadamente 500 alunos e funciona quatro vezes na semana nos turnos da manhã e da tarde (Marinha do Brasil, 2019). Desde 2009, a seleção dos participantes é feita pela Arquidiocese do Rio de Janeiro (Pastoral do Menor). É realizada a captação e coleta de documentos necessários para mapeamento da situação de vulnerabilidade social, e assim efetivar a participação no programa, atendendo crianças e adolescentes de comunidades próximas ao CEFAN. Contudo, a Organização Militar não tem acesso aos dados de seleção, fazendo-se necessário um mapeamento interno do perfil dos participantes afim de melhorar o direcionamento do atendimento prestado. Com isso, o objetivo do presente trabalho é verificar o perfil socioeconômico de crianças e adolescentes participantes do PROFESP/CEFAN, além de descrever os principais motivos de adesão e de permanência, assim como a contribuição esperada do projeto em suas vidas.

Método

Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo transversal. Em uma única visita, os participantes preencheram um formulário de anamnese como forma de caracterização socioeconômica, contendo dados pessoais e familiares, assim como motivos de adesão, motivação e contribuição social do programa ao aluno.

Participantes

Uma amostra de conveniência, composta por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 17 anos, matriculados em 2018, e que tivessem mais de seis meses no núcleo do PROFESP/CEFAN.

Questões éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Naval Marcílio Dias conforme as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o protocolo CAAE 93823218,4,0000,5256. Foram incluídos somente participantes cujos pais tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido e as próprias crianças e adolescentes tenham assinado o termo de assentimento.

Dados socioeconômicos e motivos de adesão, motivação e contribuição social

Foi elaborado um formulário de anamnese como forma de caracterização socioeconômica, contendo dados pessoais e familiares incluindo: sexo, cor da pele de acordo com as categorias do IBGE (Dias et ál., 2009), quantidade de irmãos, quantidade de pessoas que residem na casa, escolaridade do pai/responsável masculino e mãe/responsável feminino, renda familiar mensal, assim como motivos de adesão, de motivação e de contribuição social do programa para a vida do aluno (apêndice 1). As crianças e adolescentes foram orientados sobre a forma correta de preenchimento, e tiveram suas dúvidas esclarecidas antes de sua aplicação.

Análise estatística

Os resultados de variáveis quantitativas foram descritos por médias e desvios padrão. Variáveis qualitativas foram descritas por frequências e percentuais, e as análises foram realizadas no Microsoft Excel 2016. O teste de comparação de

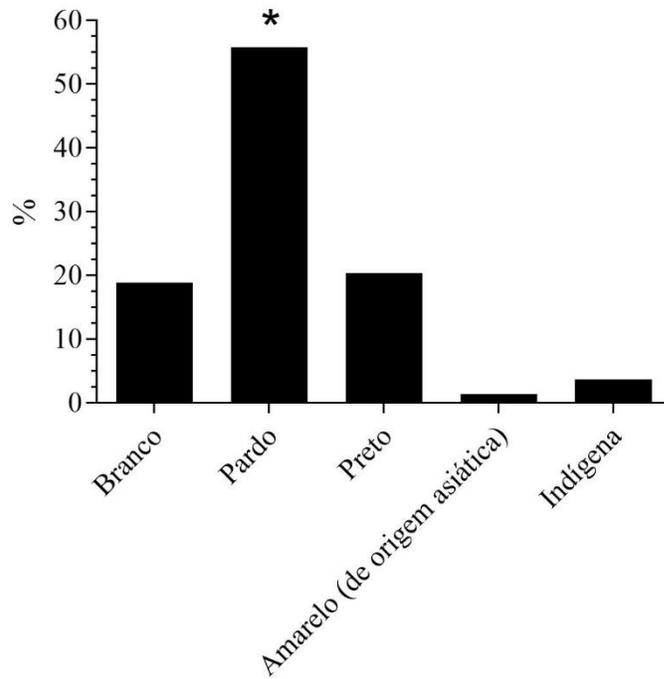
proporções independentes foi realizado com o intuito de analisar as diferenças entre as proporções de raça, renda, nível de escolaridade do pai e da mãe, motivos de ingresso no PROFESP e a expectativa de qual contribuição o PROFESP poderia provocar na vida das crianças. As análises foram realizadas no *software* StatsDirect v.3, considerando, *a priori*, um erro $\alpha \leq 0.05$.

Resultados

Um total de 140 crianças e adolescentes com idades entre 10 e 17 anos responderam o formulário de anamnese, 97 do sexo masculino e 43 do feminino. Nas figuras de 1 a 5 estão descritos os dados de perfil socioeconômico dos participantes. Os resultados de declaração de cor expressam uma maioria de crianças autodeclaradas com cor da pele parda (55,8 %) ou preta (20,3 %), porém o teste de diferença de proporções mostrou diferenças significativas entre o total de pardos e todas as outras categorias de raça (figura 1). Os resultados relativos à quantidade de irmãos abrangeram as respostas “de nenhum” até “9 irmãos”, com a maioria de respostas para “1 e 2 irmãos” (29,3 % e 27,9% respectivamente) (figura 2). A maioria das famílias possui quatro componentes (figura 3), e a renda familiar predominante foi de 1 a 3 salários-mínimos (figura 4). Com relação à escolaridade do representante legal, houve uma maior proporção de crianças cujas mães possuíam uma escolaridade de ensino médio completo (o ensino médio teve uma maior de forma significativa em relação às demais categorias). Para os pais, as categorias ensino médio completo, ensino médio incompleto, e fundamental completo (categoria predominante) foram equivalentes, só diferindo em relação a fundamental incompleto, superior incompleto ou completo ou nunca estudou (figura 5).

Figura 1

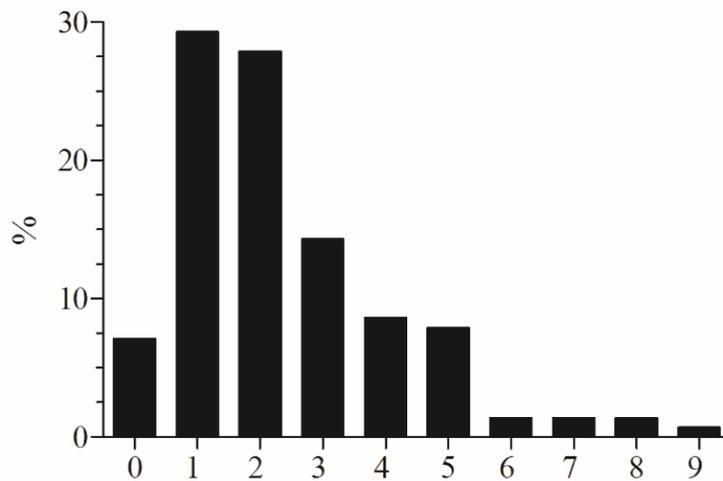
*Distribuição percentual de respostas de declaração de cor da pele, de acordo com as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (n=138). *Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$.*



Fonte: elaboração própria.

Figura 2

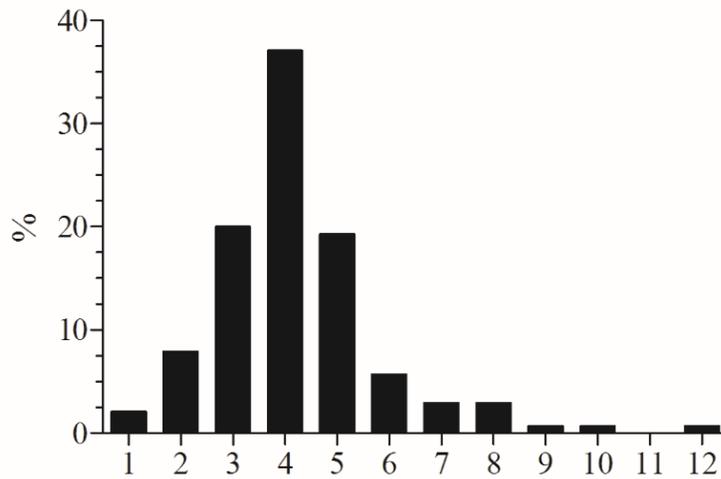
Distribuição percentual de respostas de quantidade de irmãos (n=140).



Fonte: elaboração própria.

Figura 3

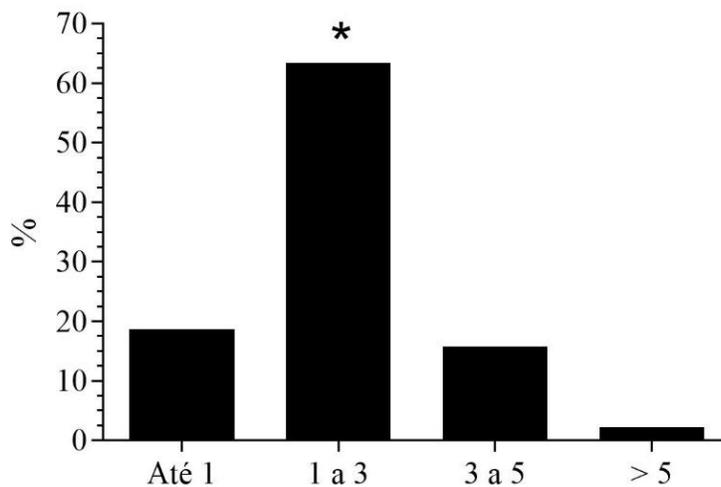
Distribuição percentual de respostas de número de pessoas que residem na casa, incluindo a criança/adolescente que respondeu à pesquisa (n=140).



Fonte: elaboração própria.

Figura 4

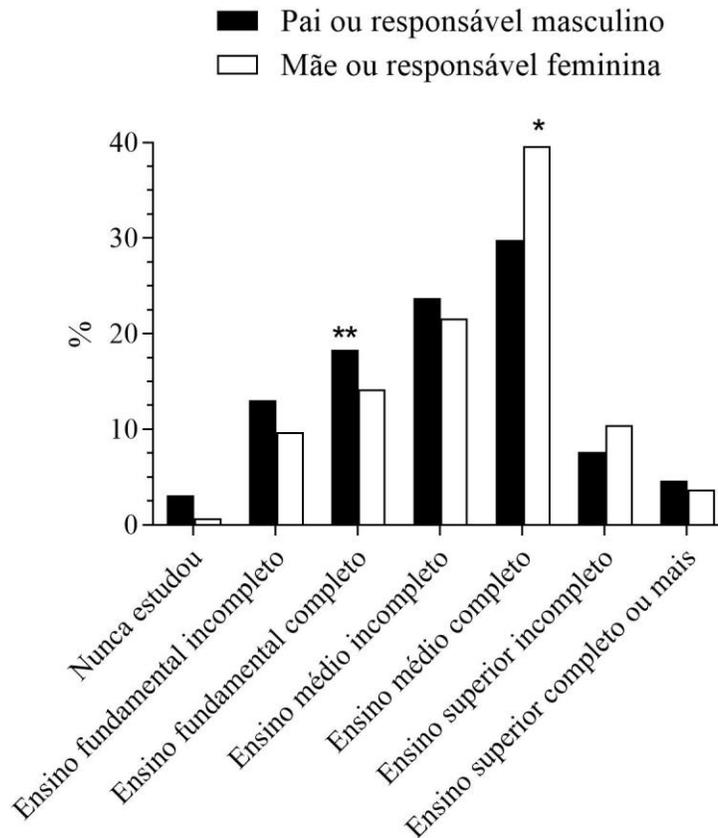
Distribuição percentual de respostas de renda familiar, em salários-mínimos, considerando a renda de todos que residem na casa (n=134). *Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$.



Fonte: elaboração própria.

Figura 5

Distribuição percentual de respostas de escolaridade do pai ou responsável masculino ($n= 131$) e da mãe ou responsável feminina ($n= 134$). *Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$ em relação às demais categorias; ** Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual.



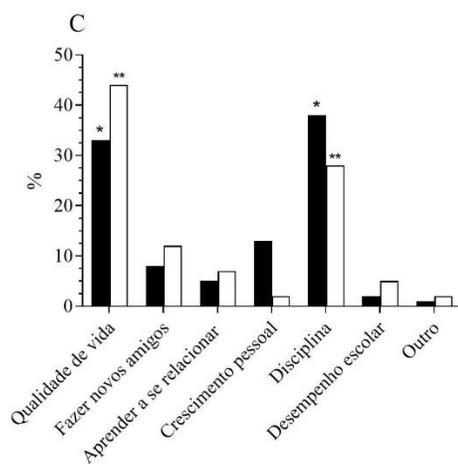
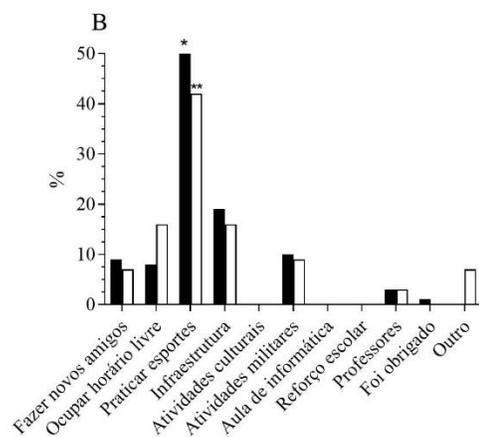
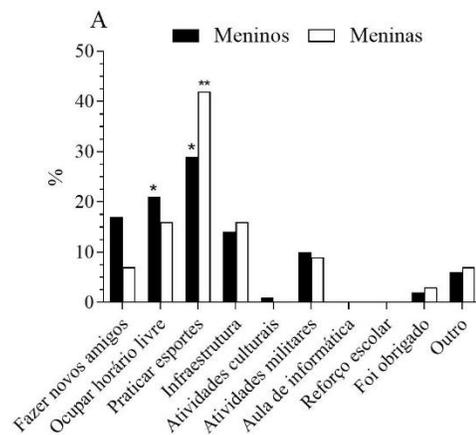
Fonte: elaboração própria.

A distribuição percentual dos motivos de adesão, motivação e contribuição social dos alunos PROFESP/CEFAN está descrita na figura 6 (A, B e C, respectivamente). No item A, como principal motivo de entrada no PROFESP, o resultado mais expressivo tanto para meninos quanto para meninas foi para “prática esportiva” (29,0 % e 42 % respectivamente), vindo seguidamente de “ocupar o horário livre” (21,0 % para meninos e 16,0 % para meninas). Para os meninos, o teste de diferença de proporções mostrou não haver diferenças significativas entre praticar esportes e ocupar horário livre, porém as proporções de respostas destas duas categorias foram superiores a “fazer novos amigos”.

Entre as meninas, praticar esporte teve a proporção superior a qualquer outra categoria (figura 6A). Já no item B, o aluno teve que responder o que mais motivava a permanecer no projeto, o maior resultado continuou sendo para “prática esportiva” (50,0 % para meninos e 42,0 % para meninas) com diferenças entre proporções superiores à categoria “infraestrutura do CEFAN (quadras, piscina, salas de aula etc.)”, que ficou em segundo lugar (19,0 % e 16,0 % respectivamente). No item C da figura, a “melhoria na disciplina” e a “melhoria na qualidade de vida” foram apontados como as principais contribuições para a vida para os meninos (38,0 % e 33,0 % respectivamente). Já para as meninas, essa relação se inverte em grau de importância, vindo a “melhoria na qualidade de vida” em primeiro plano (44,0 %) e a “melhoria na disciplina” em segundo (28,0 %). Para ambos os sexos, não houve diferenças entre as proporções das respostas “melhoria na disciplina” e “melhoria na qualidade de vida”, porém ambas foram superiores a todas as demais categorias.

Figura 6

*Distribuição percentual por sexo dos principais motivos de: (A) entrada no PROFESP/CEFAN *Teste de diferença de proporções independentes com $P > 0,05$ (praticar esportes e ocupar horário livre e $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual; **Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual; (B) permanência no PROFESP/CEFAN *Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual; **Teste de diferença de proporções independentes com $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual; e (C) contribuição esperada do PROFESP/CEFAN para a vida *Teste de diferença de proporções independentes com $P > 0,05$ qualidade de vida e disciplina e $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual; **Teste de diferença de proporções independentes com $P > 0,05$ qualidade de vida e disciplina e $P \leq 0,05$ em relação às categorias com menor percentual.*



Fonte: elaboração própria.

Discussão

Os resultados do presente estudo mostraram que 1) a maioria das crianças e adolescentes do PROFESP/CEFAN possuem o seguinte perfil: são autodeclaradas com cor da pele parda e negra, com número um a dois irmãos, família com quatro indivíduos, renda familiar na faixa de um a três salários-mínimos e maior grau de escolaridade para mães ou responsáveis do sexo feminino; 2) os principais motivos de adesão e de permanência, assim como a contribuição esperada do projeto em suas vidas relatadas pelos participantes, foram a prática esportiva, qualidade de vida e disciplina; 3) os principais motivos de entrada no PROFESP foram a prática esportiva e a ocupação do horário livre; e 4) os principais fatores motivacionais para a permanência no projeto foram a oportunidade para prática esportiva e a infraestrutura existente no CEFAN.

Do ponto de vista socioeconômico, os resultados expressam uma maioria absoluta de crianças autodeclaradas com cor da pele parda ou preta (mais de 75 %). Houve, no entanto, um predomínio significativo de pardos (figura 1). Se comparadas ao restante da população brasileira, essa maioria se assemelha aos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Ibge, 2019), onde os grupos de brancos, pretos e pardos respondiam por cerca de 99 % da população em 2018 (43,1, 9,3 e 46,5 % respectivamente). Segundo Osório (2003), a classificação racial brasileira é única, e reflete preocupações engendradas pela história nacional. Não existe uma classificação internacional para raças ou para etnias. Os organismos internacionais, reconhecendo tal diversidade, optam por não definir um sistema de classificação universal para ser empregado. A Demographic and Health Survey, por exemplo, quando realizada no Brasil, levanta a etnia por meio do sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE (Silveira et ál., 2015).

Do ponto de vista da constituição familiar, o quantitativo de irmãos relatado na entrevista vai de “nenhum” até “9 irmãos”, sendo a maior frequência de “1 irmão”, seguido de 2 irmãos. O quantitativo de pessoas que residem na casa das crianças e adolescentes foi mais expressivo para 4 pessoas. Tais respostas indicam uma composição familiar pequena, porém não foi possível identificar a configuração da composição (Carnut e Faquim, 2014). A renda familiar declarada foi mais expressiva para 1 a 3 salários-mínimos, porém levando em consideração a mesma limitação do cômputo familiar descrito anteriormente, não é possível estabelecer uma renda *per capita* (razão entre o total dos rendimentos domiciliares e o total dos moradores da residência). Contudo, os valores são semelhantes aos

valores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD - contínua) mais recente divulgada, um rendimento nominal mensal domiciliar per capita, para o Estado do Rio de Janeiro de 1,882 reais (IBGE, 2019).

Outro fator socioeconômico avaliado é a escolaridade dos pais, os resultados mais expressivos tanto para pais ou responsável masculino, quanto para mães ou responsável feminino foi de ter o ensino médio completo, com destaque para uma maior escolaridade para mulheres. Para as mães, o ensino médio completo representou a maior proporção, enquanto para os pais, a diferença entre as proporções só foi significativa entre o ensino fundamental e as categorias inferiores, corroborando uma maior escolaridade das mães (figura 5). Esta análise corrobora com os dados recentes do IBGE, onde se tem a taxa de conclusão do ensino médio maior para mulheres (IBGE, 2019). Segundo (2001), o baixo nível de escolaridade da população é um problema que cria entraves financeiros. Além disso, os fatores sociodemográficos de uma população são determinantes para o estado de saúde da mesma, destacando a relevância do nível de escolaridade dos pais (Molina et ál., 2010). O nível de escolaridade mais alta dos pais permite a aquisição de maior conhecimento e informações sobre hábitos saudáveis, refletindo em comportamentos mais saudáveis (Alves et ál., 2018).

No estudo de revisão de Souza e Renato (2010), sobre quem oferta e quem participa de projetos esportivos, os resultados apontam a preferência na participação em projetos sociais ao invés de ficar em casa, porém a preferência apontada não está voltada apenas para o preenchimento do tempo ocioso, mas sim ligada a prática esportiva em si. Entre os resultados encontrados, as crianças e adolescentes buscam aprender mais sobre o esporte, buscam uma ascensão social através do esporte, gostam da prática esportiva e da convivência social. Neste mesmo estudo, para os responsáveis, a participação de seus filhos em projetos sociais está relacionada com a formação de caráter e de comportamentos, com a proteção das ruas e das drogas e com o sonho de melhorar de condição de vida. Tais resultados corroboram com a perspectiva das crianças analisadas no presente estudo, no tocante aos motivos de adesão, motivação e contribuição social dos alunos PROFESP/CEFAN.

Os principais motivos de entrada no PROFESP/CEFAN foram diferentes entre os sexos. Para os meninos, ocupar horário livre e praticar esportes foram igualmente mais importantes, com maior proporção em relação a fazer novos amigos. Já para as meninas, a oportunidade de praticar esportes foi, isoladamente, superior às outras categorias (figura 6A). Já a permanência no PROFESP/CEFAN teve como principal motivo em ambos os sexos a oportunidade para a prática esportiva.

Possivelmente, uma vez que as crianças experimentam as atividades esportivas, este passa a ser o fator predominante para a sua manutenção no projeto (figura 6B). Além disso, a contribuição para a vida esperada pelas crianças em decorrência de sua participação no PROFESP/CEFAN teve como principais motivos a qualidade de vida e a disciplina proporcionada pelo projeto (figura 6C). Em suma, a prática esportiva foi principal motivo de permanência e a melhoria da qualidade de vida foi a principal contribuição esperada para a vida.

Autores como Melo (2007) acreditam que o esporte é um direito garantido pela constituição, e quando vindo por meio dos projetos sociais passa a depender de ações governamentais que constantemente estão em mudanças, podendo cessar, deixando seus usuários desamparados. Porém, entende-se que os projetos sociais são capazes de proporcionar benefícios tais como integração social, combate à violência e à criminalidade, disciplinamento, prevenção do uso de drogas, promoção da saúde e construção de um futuro melhor (Souza et ál., 2010). Portanto, levando-se em consideração a grande quantidade de programas e projetos sociais existentes, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que objetivem a análise socioeconômica de seus participantes, buscando assim o aprimoramento de tais ações governamentais.

Limitações do estudo

Uma das limitações foi a fidedignidade das respostas de escolaridade e renda dos responsáveis, pois foram as crianças que responderam. Outra limitação foi não conseguir associar o quantitativo de irmãos, o quantitativo de pessoas que residem da casa e a renda familiar, por conta do formato das perguntas da entrevista. Tal fato impediu relacionar uma renda *per capita* com outros fatores socioeconômicos, o que seria muito valioso para o estudo. Entretanto, o conhecimento do perfil socioeconômico e dos motivos para entrada, permanência no projeto e as expectativas das crianças poderão nortear futuras estratégias de ampliação do número de crianças atendidas, bem como no aumento da permanência das crianças.

Conclusão

O perfil socioeconômico de participantes do PROFESP/CEFAN é de crianças e adolescentes autodeclaradas com cor da pele parda e negra em sua maioria, com número um a dois irmãos, família com quatro indivíduos, e renda familiar na faixa

de um a três salários-mínimos. Já no tocante a escolaridade dos responsáveis, foi observada um maior grau para mães ou responsáveis do sexo feminino.

Os principais motivos de entrada no PROFESP foram a prática esportiva e a ocupação do horário livre. Referente a motivação para permanecer no projeto, prática esportiva e a infraestrutura do CEFAN foram as maiores incentivadoras. Por fim, a melhoria na disciplina e a melhoria na qualidade de vida foram apontados como as principais contribuições para a vida destas crianças e adolescentes entrevistados.

Referencias

- Alarcão, J. P. de S. (2013). A educação e a aplicabilidade do ECA: direitos e deveres sob um novo olhar. *Ensaio Pedagógicos*, 1–12. <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-JANINE.pdf>
- Alves, P., Oliveira, D. De, Bendo, C. B., & Paiva, S. M. (2018). Associação do nível de escolaridade de pais e responsáveis com os hábitos alimentares e de higiene bucal de crianças. *Arquivos Em Odontologia*, 54, 1–8. <https://doi.org/10.7308/aodontol/2018.54.e02>
- Asinelli-Luz, A. (2009). *Do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer*. Ministério Público Do Paraná. <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-440.html>
- Benevides, J., Daniel, R., & Berwig, S. E. (2014). Políticas Públicas e Estatuto da Criança e do Adolescente – materialização dos direitos das crianças e adolescentes. *III Seminário Internacional de Ciências Sociais - Ciência Política*, 1–12. <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2014/06/Artigo-para-o-III-Buscando-Sul.pdf>
- Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. Senado Federal. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>
- Carnut, L., & Faquim, J. P. S. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *JMPHC / Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, 5(1), 62–70. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v5i1.198>
- Dias, J., Giovanetti, M. R., & Santos, N. J. S. (2009). *Como e para que perguntar a cor ou raça/etnia no sistema único de saúde?* (Centro de Referência e Treinamento DST/aids (ed.); p. 29). Secretaria de Estado da Saúde. https://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-aco-es-estrategicas-gtae/saude-da-populacao-negra/livros-e-revistas/manual_quesito_cor.pdf
- Do Carmo, M. E., & Guizardi, F. L. (2018). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saude Publica*, 34(3). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>
- Gomes, C., Santos, B., Santos, F., Santos, G., Andrade, M., Neves, A., Baldin, M., Pinheiro, S., & Depicoli, H. (2015). Políticas públicas e vulnerabilidade social: uma reflexão teórica a partir de experiência de estágio. *Revista Ciência Em Extensão*, 11(1), 116–130. https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/868/1096

- Ibge. (2019). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. *Estudos e Pesquisas. Informações Demográficas e Socioeconômicas*, 41, 1–12. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html%0AEstudos>
- IBGE. (2019). *IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2019* (Issue February, pp. 1–9). <https://doi.org/10.1037/0033-2909.126.1.78>
- Jorcelino, T. M., Streit, J. A. C., & Freitas, C. R. C. (2020). Políticas públicas e programas ambientais brasileiros como apoio à promoção de ações sustentáveis no uso. *Humanidades & Tecnologia Em Revista*, 22, 1–11. <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/219735/1/1098-3766-1-PB.pdf>
- Lenzi, T. (2019). *Políticas Públicas*. Política e Cidadania. <https://www.significados.com.br/politicas-publicas/>
- Marinha do Brasil. (2019). *Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes realiza Cerimônia de Formatura da Turma II-2019 do Profesp-CEFAN*. <https://www.marinha.mil.br/noticias/centro-de-educacao-fisica-almirante-adalberto-nunes-realiza-cerimonia-de-formatura-da-turma%0D>
- Melo, M. de. (2007). Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. *Democracia Viva*, 35, 54–58. http://www.ibase.br/userimages/dv35_pan5.pdf
- Ministério da Defesa. (2020). *Programa Forças no Esporte - PROFESP*. Ministério da Defesa. https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativoa_profespea_2020a_va_finala_19a_fev.pdf
- Ministério da Defesa. (2023). *Programa Forças no Esporte*. <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/programa-forcas-no-esporte-1>
- Molina, M. del C. B., Lopéz, P. M., Faria, C. P. de, Cade, N. V., & Zandonade, E. (2010). Preditores socioeconômicos da qualidade da alimentação de crianças. *Revista de Saúde Pública*, 44(5), 785–732. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000036>
- Oliveira, J. B. De. (2001). Renda Per Capita , Desigualdades De Renda E Educacional , E Participação Política No Brasil. In *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA*. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2065/1/TD_827.pdf
- Osório, R. G. (2003). O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. In *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA*. https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0996.pdf
- Silveira, J. A. C., Colugnati, F. A. B., Poblacion, A. P., & Taddei, J. A. A. C. (2015). Association between socioeconomic and biological factors and infant weight gain: Brazilian Demographic and Health Survey – PNDS-2006/07. *Jornal de Pediatria*, 91(3), 284–291. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpdp.2015.03.003>
- Souza, D. L., Vialich, A. L., Eiras, S. B., & Mezzadri, F. M. (2010). Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz. Revista de Educação Física. UNESP*, 16(3), 689–700. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p689>
- Souza, D. L. De, & Renato, F. (2010). Projetos sociais esportivos: quais os objetivos de quem oferta e de quem participa? *EFDEPortes*, 14(138), 1–10. <https://efdeportes.com/efd138/projetos-sociais-esportivos.htm>